

FACULDADE DE LETRAS
INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA

CONIMBRIGA

VOLUME XV



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

1976

NOVA LEITURA DA INSCRIÇÃO CIL 6275a (PENACOVA)

Num compartimento interior da sacristia da igreja matriz de Penacova, destinado a arquivo paroquial, existe, embutida na parede, uma lápide sepulcral, ao que pudemos apurar, desde tempos imemoriais. Todavia, as informações paroquiais de 1721 (*) não se lhe referem. O pároco de então transcreve outras inscrições existentes na igreja, mas desta nada diz. É de crer que, ou ainda não se encontrava ali, ou estava emparedada. A última hipótese parece ser a mais viável, dado que a lápide apresenta ligeiros vestígios de cal, devendo ter já estado recoberta daquele material. O seu estado de conservação é, no entanto, bom, aparte uma ou outra moosa que não põe qualquer dificuldade de leitura.

A lápide é em gres de região limítrofe, semelhante à pedra utilizada na construção do castelo, em época medieval, e de que restam alguns blocos na base do cruzeiro da mesma vila. Há, pois, toda a probabilidade dela ser dali originária.

Mede no total 35 cm de altura por 40 cm de largura e apresenta-se muito bem cuidada, apesar da sua simplicidade. Envolve-se uma moldura em toro não muito pronunciado, com uma largura de 2,5 cm, ficando ainda um espaço exterior a esta, de cerca de 2 cm, certamente destinado a ser recoberto pela argamassa.

t¹) Trata-se das memórias enviadas pelos párocos em 1721 ao Cabido de Coimbra, que as solicitara a pedido da Academia Real da História. As respeitantes à Diocese de Coimbra encontram-se no Arquivo da Universidade de Coimbra, onde foram colecionadas por A. G. da Rocha Madahil.

O campo epigráfico encontra-se um pouco rebaixado em relação à moldura, medindo 26 cm de altura por 31 cm de largura. Ostenta uma inscrição, cuja interpretação é a seguinte:

FRONTONI / LOCAETONISF(ilio) / PISIRA DUATI
F(ilia)/VIRO F(aciendum) C(uravit).

Tradução:

Pisira, filha de Duato, mandou fazer (este monumento) a seu marido Frontão, filho de Locetão.

Bibliografia:

CIL II S⁽²⁾, 6275a = ILER ⁽³⁾, 4645

Vergílio Correia e A. Nogueira Gonçalves, *Inventário Artístico de Portugal — Distrito de Coimbra*, Lisboa, 1952, p. 188.

Variantes:

CIL II S, 6275a, de acordo com o *Extracto das Noticias*, de Bartholomeu Macedo Malheiro, manuscrito da Biblioteca Nacional de Lisboa, faz a seguinte leitura, pondo, no entanto, a hipótese de ser *Frontonio* em vez de *Frontonioo*:

FRONTONIIO CAETONI
PICERA DVATI F-VIRO
F-C

ILER 4645 copia CIL II S 6275a, indicando, no entanto, o n.º 6275 e localizando a inscrição em Coimbra.

O *Inventário Artístico* citado, p. 188, não anota o nexos S-F (1. 2).

(2) GIL II = E. HÜBNER, *Corpus Inscriptionum Latinarum*, vol. II, Berlim, 1869.

GIL II S = IDEM, II, *Supplementum*, Berlim, 1892.

(8) ILER = JOSÉ VIVES, *Inscripciones Latinas de la España Romana*, Barcelona 1.º vol. 1971, 2.º vol. 1972.

Comentário epigráfico:

A paginação é excelente. O *ordinator* utilizou todo o campo epigráfico, o que faz pensar que a pedra teria sido talhada propositalmente para o efeito. As linhas auxiliares para a *ordinatio* das letras desapareceram, mas a regularidade destas dá-nos, sem dúvida, testemunho da sua existência.

Altura das letras: 1. 1 = 3,8 a 4 cm; 1. 2 = 4 a 4,2 cm;
I. 3 = 4,2 a 4,3 cm; 1. 4 = 3,9 cm.

Espaços interlineares: 1 = 1,7 a 1,9 cm; 2 = 1,7 a 1,9 cm;
3 = 2,4 a 2,5 cm; 4 = 1,6 a 1,8 cm; 5 = 2,4 a 2,7 cm.

Embora o nome da dedicante se encontre em capitais um pouco maiores, é dado mais realce ao nome do defunto, à custa de espaços interlineares um pouco mais alargados. A disposição das letras não é, no entanto, perfeita. Houve a preocupação de fazer um alinhamento à esquerda, ficando do lado direito as

II. 1 e 4 um pouco mais recuadas.

As capitais são de incisão triangular, havendo algumas feitas com muito esmero, como os 00 da 1. 1, perfeitamente circulares, embora mais baixos que as restantes letras (3,5 cm). De notar ainda o seguinte:

- L. 2: o nexu SF, extremamente raro, se é que não aparece pela primeira vez nesta inscrição;
- L. 3: separação entre *Pisira* e *Duati* feita por um ponto triangular, de vértice para cima; o S é um pouco mais pequeno que as restantes letras (3,9 cm);
- L. 4: O e F=: 3,5 cm de altura; G = 3,3 cm; entre *Viro* e *F C* parece ter havido um pequeno traço, mas como a pedra apresenta aqui pequenas mossas é difícil tirar uma conclusão segura, bem como da existência ou não de pontos a seguir às duas últimas letras.

Comentário linguístico e histórico:

Com esta lápide pretendeu *Pisira* homenagear a memória de seu marido. De notar o uso do termo *vir*, não muito vulgar.

Pisira é um nome celta (4) que encontramos, quer na forma feminina, quer na masculina, ou ainda na forma derivada *Pisiria*, no ocidente peninsular, praticamente confinado à região de entre Douro e Tejo (mapa 3). Além da inscrição de Penacova aparece em Lamas de Moledo, Cárquere, Lamego, Alpedrinha, Zebras, Idanha-a-Velha, Coria e Plasência, e, fora dos limites apontados, em Briteiros, Sanfins, Aramenha e Villamesias (5).

Duatus é, tal como o anterior, um nome celta (6) e lusitano, mas está menos documentado; talvez não fosse tão vulgar. Registam-se também as formas *Duato* e *Duatius*. A sua distribuição faz-se, além da nossa inscrição, por Queiriz, Conímbriga, Capinha, Idanha-a-Velha e S. Antón — Cáceres (mapa 1) (7).

Ao contrário dos anteriores, o nome do homenageado não é indígena. É um nome latino razoavelmente utilizado na Península, mais frequentemente na parte ocidental e algo no litoral mediterrânico (mapa 2). *Fronto*, radicando a sua origem em *Frons*, significa, etimologicamente, o que tem uma cabeça grande. Era usado também como *cognomen* e gentílico — *Frontonius*. Da mesma raiz são: *Frontonianus*, *Frontosus*, *Frontinius*, *Frontinianus* e *Frontillus* (8).

Quanto a *Locaeto* é nome que aparece pela primeira vez, pelo menos na Hispânia. Isto devido à leitura incorrecta do CIL, em que vários autores se basearam, o que mais uma vez vem atestar a necessidade do estudo directo das inscrições para a elabo-

(4) De acordo com D. FERNANDO DE ALMEIDA, *Egitânia, História e Arqueologia*, Lisboa, 1956 (= *Egit.*), p. 131, baseado em E. HOLDER, *Alt-celtischer Sprachschatz*, Leipzig, 1896. Também registado em Manuel Palomar Lapesa, *La Onomástica Personal Pre-latina de la Antigua Lusitania*, Salamanca, 1957 (= OP), p. 92-93, e M. L. ALBERTOS, *Nuevos Antroponimicos Hispánicos*, «Emerita, Revista de Lingüística y Filología Classica», Tomo XXXIII, fase. 1.º, Madrid, 1965.

(6) Vide bibliografia no mapa 3.

(6) *Egit.*, p. 128. Também registado em OP, p. 71 e M. L. ALBERTOS, *Nuevos Antroponimicos Hispánicos*, «Emerita», Tomo XXXII, fase. 2.º, Madrid, 1964.

(7) Bibliografia no mapa 1.

(8) D. DOMINGOS DE PINHO BRANDÃO, *Epigrafia Romana Coliponense*, «Conímbriga», XI, Coimbra, 1972, p. 150.

ração de trabalhos baseados na epigrafia. Palomar Lapesa ⁽⁹⁾, por exemplo, faz a propósito do pretense *Caetoni* de Penacova algumas considerações.

Locaeto tem o radical *Zoe-*, abundantemente representado na onomástica céltica ⁽¹⁰⁾, inclusivamente fora da Península ⁽ⁿ⁾. Talvez fosse mais correcta a grafia *Locaito*, uma vez que o ditongo *ai* era muitas vezes transcrito nas fontes latinas por *ae*, sem que isso quisesse indicar diferente pronúncia ⁽¹²⁾.

Estamos assim em presença de um casal indígena que se identifica apenas com um nome, completando essa identificação com o dos pais. Podemos até elaborar o seguinte *stemma*:



O nome latino do homenageado e a própria inscrição atestam uma franca adesão à romanização. Certamente se trataria de um casal com boa posição social, sem dúvida também com um certo orgulho na sua ascendência, residente no *vicus* situado no local da actual Penacova, ou não muito longe.

Que Penacova já existiria anteriormente, talvez pequeno castro dominando o Mondego, no local onde mais tarde foi o castelo, no-lo diz o seu nome, cuja raiz *pen-* é pré-romana. Mas talvez a residência de Frontão e Pisira fosse na povoação a que se chamou Villa Cova, no século x ⁽¹³⁾, situada em parte da actual Penacova, formada a partir da união daquela com o castelo.

H OP, p. 56.

⁽¹⁰⁾ OP, p. 79.

⁽ⁿ⁾ Caso de *Loco, onis*, registado em Dachstein (Baixo-Reno), PIERRE WUILLEUMIER, *Inscriptions Latines des Trois Gaulés*, Paris, 1963, N.º 432.

⁽¹²⁾ OP, p. 138.

⁽¹³⁾ *Portugaliae Monumenta Historica — Diplomata et Chartae*, p. 26 — documento datado de 936. RUY DE AZEVEDO, *O Mosteiro de Lorvão na Reconquista Cristã*, Lisboa, 1933.

Não faltam outros dados referentes à romanização da região. Em Lorvão, a cerca de 4 km por caminhos velhos, por sua vez não muito distante de Aeminium, apareceu uma inscrição, atribuível ao século i (14), além de uma ara e um fuste de coluna reaproveitado (15), da época romana.

A importância de Penacova advinha-lhe certamente das férteis várzeas do Munda ou das ribeiras próximas, mas não menos da sua posição estratégica, dominando, quer para montante, quer para juzante, grande extensão do rio, importante via de penetração no interior. Não longe passaria igualmente a provável via que ligaria Aeminium com a misteriosa cidade junto a Midões (16) e a via de Emerita a Bracara.

Datação:

O exposto e a inexistência de qualquer fórmula de consagração aos Deuses Manes que só se torna usual no final do século i (17), bem como os cuidados postos pelo lapicida na inscrição, apontam para o século i, não muito avançado, como data da sua elaboração.

NELSON CORREIA BORGES

(14) LEITE DE VASCONCELOS, *Inscrição romana de Lorvão*, «O Archeólogo Português», 19, 1914, pp. 365-366.

(15) VERGILIO CORREIA e A. NOGUEIRA GONÇALVES, *ob. cit.*, p. 194.

(16) JORGE DE ALARCÃO, *Portugal Romano*, Lisboa, 1973, p. 99.

(17) S. LAMBRINO, *Les cuites indigènes en Espagne sous Trajan et Hadrien*, in «Les Empereurs romains d'Espagne», Paris, 1965, p. 223-242. H. THYLANDER, *Étude sur Vépigraphie latinet* Lund, 1952, p. 56-57.

MAPA 1: DUATUS (18)

- 1 — Penacova.
- 2 — Queiriz: *Duatus*. José Maria Blázquez Martínez, *Religiones Primitivas de Hispania*, I, Roma, 1962 (= RPH), p. 53-54; ILER, 755; OP, p. 71.
- 3 — Conímbriga: *Duatus*. Robert Étienne, Georges Fabre, Pierre e Monique Lévêque, *Fouilles de Conímbriga, II — Épigraphie et Sculpture*, Paris, 1976, 357a-b, 403.
- 4 — Capinha. CIL II 354.
- 5 — Idanha-a-Velha: *Duato*. *Egit.* 45.
- 6 — S. Antón. «Boletín de la Real Academia de la Historia», 43, Madrid, 1903, p. 532 s.

MAPA 2: FRONTO

- 1 — Penacova.
- 2 — La Isla. CIL II 2705; CIL II S 5728; ILER 287.
- 3 — St.^a Eulália de Marigo. CIL II 2536; ILER 6162.
- 4 — Lugo. ILER 4188 e 6297.
- 5 — San Martin del Rio. CIL II 2588; ILER 4197.
- 6 — Louredo — Pontevedra. ILER 3486.
- 7 — Tui. ILER 684; RPH, p. 115.
- 8 — Lisouros. ILER 875; RPH, p. 69-70.
- 9 — Cunha. CIL II 5069; ILER 4768.
- 10 — Braga. Levy Maria Jordão, *Portugaliae inscriptiones romanae*, Lisboa, 1859 (= *Jordão*), 12, 248, 249, 256; CIL II 2419, 2420; RPH, p. 194; ILER 182, 938.

(18) Mapas antroponímicos elaborados segundo o método apresentado em Jürgen Untermann, *Elementos de un atlas antroponimico de la Hispania antigua*, Madrid, 1965.

- 11 — S. Tomé de Caldeias. *Jordão*, 250.
- 12 — Santa Leocádia de Baião. ILER 120.
- 13 — Astorga. CIL II 2633; CIL II S 5663; RPH p. 76; ILER 777.
- 14 — León. CIL II S 5681, 5684; ILER 6395.
- 15 — Bragança. CIL II 2508; ILER 2289.
- 16 — Picote. ILER 4986.
- 17 — Palência. CIL II S 5761; ILER 498.
- 18 — Viseu. CIL II 406; ILER 4700.
- 19 — Hinojosa del Duero. ILER 2857.
- 20 — Mileu. «Humanitas», 6-7; ILER 4577.
- 21 — Conímbriga. CIL II 5243; Robert Étienne e outros, *ob. cit.*, 52, 300a-b.
- 22 — Leiria. *Jordão*, 568; CIL II 345; ILER 3952; D. Domingos de Pinho Brandão, *art. cit.*, XXXIV.
- 23 — Idanha-a-Velha. CIL II 450; *Egit.* 22, 116, 137, 140; ILER 6395, 4855, 4699, 5215, 6395.
- 24 — Villamiel. CIL II 206; *Ephemeris Epigraphica*, IX, Berlim, 1913 (= EE), 126; ILER 2722.
- 25 — Casillas. CIL II 798; ILER 4923.
- 26 — Cória. CIL II 772; ILER 4923.
- 27 — Almourol. CIL II S 6271; ILER 3439.
- 28 — Villar. CIL II 844; ILER 3998.
- 29 — Oliva. CIL II 836; ILER 4194.
- 30 — Torremenga. RPH 215; ILER 939.
- 31 — Torre de D. Miguel. CIL II 754.
- 32 — Mérida. ILER 6412.
- 33 — Badajoz. EE, IX, 165; ILER 3601.
- 34 — Évora (?). CIL II 73; ILER 4070.
- 35 — Loulé. CIL II S 5135.
- 36 — Munigua. — CIL II 1049; ILER 1085.
- 37 — Castelar de la Frontera. ILER 1509.
- 38 — Ronda la Vieja. CIL II 1348; ILER 1509.
- 39 — El Castellón. CIL II 2016, 2019; ILER 5454.
- 40 — Sacromonte — Granada. CIL II 2088; ILER 6413.
- 41 — Cartagena. CIL II 3447.
- 42 — Uclés. CIL II 5875; ILER 4201.
- 43 — Valdeganga. CIL II 3552; ILER 2875.
- 44 — Valera Quemada. CIL II 3182; ILER 5502.

- 45 — Sagunto. CIL II 4043; ILER 5738.
46 — Tarragona. CIL II 1316, 4136, 4139, 4255, 4256; ILER 1317, 6363, 4428.

MAPA 3: PISIRUS, A

- 1 — Penacova.
2 — Citânia de Briteiros. CIL II S 6354; «Zephyrus», 1, 1950, pp. 29 ss.; OP, p. 92-93.
3 — Citânia de Sanfins. «Zephyrus», 1, 1950, p. 29 s.; OP, p.92-93.
4 — Lamas de Moledo. CIL II 418; ILER 2705.
5 — Cárquere: *Pissirus*. CIL II S 5580; Mário Cardozo, *Catálogo do Museu de Martins Sarmiento — Secção de Epigrafia e de Escultura Antiga*, Guimarães, 1972, 49; ILER 4139.
6 — Lamego: *Pisiria*. CIL II S 5252; ILER 3385.
7 — Alpedrinha. ILER 233.
8 — Zebras. *Egit.* X; RPH, p. 73-74; ILER 727.
9 — Idanha-a-Velha. *Egit.* 50; ILER 2696.
10 — Cória. CIL II 772, 790; ILER 3524.
11 — Plasência. ILER 6273.
12 — Aramenha. *Ethnos*, 1, 1945, p. 5; OP, p. 92-93.
13 — Villamesias. OP, p. 92-93.

(Página deixada propositadamente em branco)



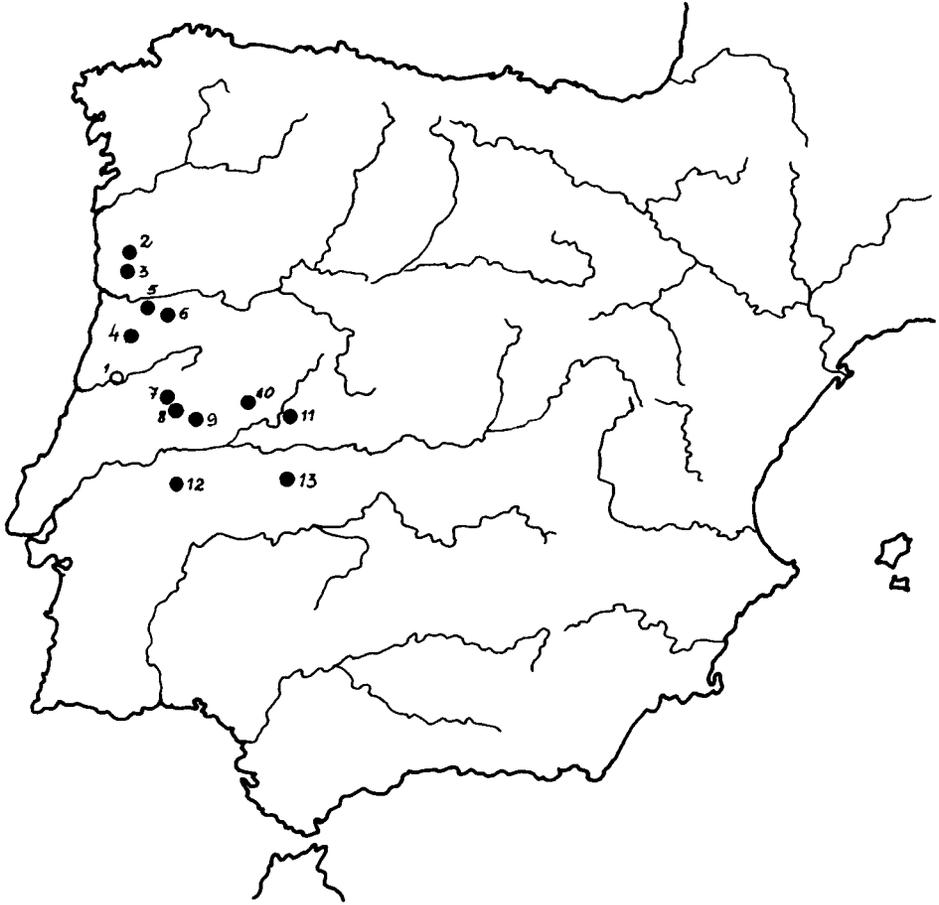
EKONTONI
LOCAETONIS
INRADYATHI
VIRO F. C.



MAPA 1



MAPA 2



MAPA 3